Email: [RM93705@fiap.com.br](mailto:RM93705@fiap.com.br)

Senha: m.cris220976

**Mara App – Fintech**

1. Para pessoas de baixa renda
2. Que estão insatisfeitos com a dificuldade de economizar
3. Nosso produto faz arredondamentos de valores de compras
4. E fornece essa diferença na wallet para que os centavos arredondados sirvam como economia
5. Ao contrário de outros produtos que só servem como forma de investimento
6. Nosso produto economiza o dinheiro para o usuário decidir depois o que quer fazer com ele

Realizamos uma pesquisa de mercado, do dia 20/02/2022 até o dia 27/02/2022, para entendermos um pouco mais sobre a nossa persona, seu comportamento, seus hábitos, características, anseios e angústia, bem como para identificar as suas necessidades e dificuldades financeiras em economizar e validar a nossa hipótese de que quando pessoas contam com formas mais simples, automáticas e fáceis de poupar com pouco investimento, elas conseguem economizar com mais facilidade.

Com 68 respondentes ao todo, vale ressaltar que nossa pesquisa foi enviada para diversos núcleos (entre eles para a coordenação de comunicação da “Redes da Maré” - [www.redesdamare.com.br](http://www.redesdamare.com.br/)) que fizeram a distribuição dela de maneira aleatória para sua base de clientes. Atingindo, assim, grupos variados de usuários. Nesse sentido apresentaremos abaixo um pouco sobre os resultados obtidos com a pesquisa.

Corroborando com a nossa tese de persona, identificamos que mais de 85% dos entrevistados eram do gênero feminino. Já com relação à faixa etária observamos que 33% estavam entre 25 a 34 anos. E no tocante de renda mensal ficou constatado que mais de 66% ganha entre 1 a 5 salários mínimos.

Outra questão que merece ser destacada na pesquisa é o motivo pela qual as pessoas não economizam. Mais da metade dos respondentes disseram não poupar, “por não sobrar”, “por uma má organização financeira” ou por não contarem com instrumentos mais acessíveis e fáceis para poupar: “Acho que porque não sei economizar”. Essas duas informações combinadas nos levam a intuir que nossa hipótese levantada (de que quando pessoas contam com formas mais simples, automáticas e fáceis de poupar com pouco investimento, elas conseguem economizar com mais facilidade) seja válida para a persona abordada.

No mais, um dado que nos chamou bastante atenção foi o da forma de pagamento mais utilizada pelos entrevistados. Ficando atrás apenas do cartão (débito e crédito) o pagamento online aparece em 36% dos respondentes. Nos fazendo questionar se o COVID-19 pode ter acelerado esse novo comportamento. E se isso será um comportamento recorrente e crescente para os próximos anos.

De acordo com o estudo realizado por Bastos (2020, p. 87), consumidores de baixa renda pesquisados “preferem produtos que não cobrem juros, ou que cobrem menos juros, pois assim gastam menos, conseguem suprir melhor suas necessidades e podem adquirir mais coisas, ou fazer alguma reserva”.

Bastos menciona que:

[...] a utilização das receitas mensais, majoritariamente, está destinada ao gasto com aluguel, água, luz, gás, alimentos, celular, internet e entretenimento digital (ex.: streaming de vídeo como o Netflix). Sobram poucos recursos após o pagamento das despesas em questão e, em caso de emergências, frequentemente os recursos não são suficientes para cobri-las (BASTOS, 2020, p. 88).

Os pesquisados no estudo de Bastos (2020) acham muito importante ter uma reserva para emergências, mas encontram dificuldades em constituir e em manter suas reservas.

Via de regra, ou as reservas são inexistentes ou somam valores inferiores a R$100 (cem reais) e possuem vida curta. Também, mostram-se sob constante risco (ser encontrada pelo cônjuge ou parentes, danificar o dinheiro - lavar o short hospedeiro da reserva, problemas no colchão, etc (BASTOS, 2020, p. 97).

Entendendo a dificuldade que as minorias têm de pagar suas contas em dia e economizar, a plataforma Mara se torna ainda mais adequada às reais necessidades das populações mais financeiramente vulneráveis e se torna altamente relevante para a inclusão financeira.

Pretendemos incentivar as pessoas a economizarem o dinheiro de troco (pequenas quantias) através do arredondamento, possibilitando o empoderamento e controle sobre os gastos, resultando na educação financeira gradativa, como uma forma de aumento de poder aquisitivo e da resiliência diante de emergências e imprevistos.

Além disso, observa-se o crescimento de uso de tecnologia em finanças, ainda mais aceleradas por conta do impacto causado pela pandemia. A tendência impacta especialmente o consumidor alvo da plataforma Mara, que é representado pelas minorias da população, possibilitando o acesso e utilização de meios financeiros eletrônicos e economia *cashless*. Como apontado por Simão (2020):

Em meio à pandemia de covid-19, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil registraram uma forte aceleração na abertura de contas digitais, devido à exclusividade que têm no pagamento dos benefícios emergenciais do governo. A medida impulsionou o processo de bancarização da população de baixa renda, especialmente com a descoberta de cerca de 40 milhões de brasileiros classificados como “invisíveis”...No caso da Caixa, o processo foi acelerado pela responsabilidade de realizar, via conta poupança social digital, o pagamento do auxílio emergencial de R$600 pelo governo, por exemplo, aos beneficiários do Bolsa Família e informais. De abril até o dia 29 de junho, o banco abriu 53,6 milhões de contas.

O advento do Sistema Financeiro Aberto (*Open Banking*) e o desenvolvimento de novas APIs (*Application Programming Interfaces*) estimulam o surgimento de novas iniciativas e FinTechs focadas em inclusão financeira como é o objetivo da Mara, viabilizada por maior acesso ao sistema financeiro e tecnologias que atingem camadas menos favorecidas.